



## LEITURA E ESCRITA: A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS PRÁTICAS DO PIBID<sup>1</sup>

Bruna Rovani Tognon<sup>2</sup>  
Caroline Fátima de Oliveira<sup>3</sup>  
Eliziane Langoski<sup>4</sup>  
Maria Eduarda Debastiani<sup>5</sup>  
Rosane Fátima Vasques<sup>6</sup>

### RESUMO

O trabalho desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma experiência única de alinhar a teoria com a prática docente, por meio da observação, escuta e intervenção. Desse modo, baseia-se num breve estudo teórico sobre a leitura e escrita e na descrição de atividades desenvolvidas pelas pibidianas em turmas de Anos Iniciais, em uma escola pública, elencando desafios e conquistas, visando superar dificuldades de aprendizagem nessa etapa escolar. Durante o período de intervenções, buscou-se compreender o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, suas singularidades e dificuldades, promovendo uma aprendizagem mais significativa, a qual incentiva a criatividade, pensamento crítico e interesse da criança, principalmente através de jogos e atividades lúdicas. Dentre as atividades desenvolvidas pelas pibidianas, destacam-se principalmente atividades com enfoque na leitura, escrita, interpretação e criatividade, visando o trabalho em grupo, reflexões e pensamento crítico. Essas propostas permitiram que os alunos percebessem que a leitura e escrita são essenciais e estão conectadas à realidade de cada um, ainda, possibilitaram que estes expressassem por meio da escrita seu nível de aprendizagem, bem como sua capacidade de interpretar e compreender, pontos cruciais para um avanço significativo na aprendizagem. Ademais, o Programa tem contribuído significativamente para a formação inicial das bolsistas, ao possibilitar uma reflexão sobre a prática desenvolvida em sala de aula e dando significado a teoria estudada na Universidade.

**Palavras-chave:** Pibid, Lúdico, Literacia, Docência.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Este relato é resultado parcial das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – Subprojeto Pedagogia (URI Erechim), fomentado pela CAPES.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, [104011@aluno.uricer.edu.br](mailto:104011@aluno.uricer.edu.br);

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, [103409@aluno.uricer.edu.br](mailto:103409@aluno.uricer.edu.br);

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, [103827@aluno.uricer.edu.br](mailto:103827@aluno.uricer.edu.br);

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, [103571@aluno.uricer.edu.br](mailto:103571@aluno.uricer.edu.br).

<sup>6</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação (UNISINOS), Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI - Erechim - RS, Coordenadora de Área do PIBID, [rosanevasques@uricer.edu.br](mailto:rosanevasques@uricer.edu.br)





O presente trabalho tem como objetivo apresentar atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), assim como reforçar sua importância para as escolas e para os futuros profissionais docentes.

O PIBID foi criado com a intenção de valorizar e auxiliar os graduandos em licenciaturas, propiciando o contato direto com a sala de aula. Tal iniciativa proporciona aos alunos a vivência concreta dos desafios e possibilidades do ambiente escolar, desde os primeiros períodos do Curso. Ao promover uma aproximação entre Universidade e escola, o Programa busca fortalecer a identidade docente e incentivar uma atuação mais crítica, reflexiva e comprometida com a realidade educacional do país.

Além disso, os licenciandos têm a oportunidade de desenvolver práticas pedagógicas sob orientação de professores experientes, articulando os conhecimentos acadêmicos com as demandas da Educação Básica. Segundo a CAPES (2024),

É uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

Diante disso, o ingresso no curso de Pedagogia, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Erechim, possibilitou o ingresso como bolsistas do PIBID, visando uma formação mais ampla e uma oportunidade para adentrar na sala de aula, neste momento, mais especificamente, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O trabalho desenvolvido durante o Programa, representa uma experiência de observação e intervenção, neste sentido as ações foram realizadas na etapa do Ensino Fundamental, nos Anos Iniciais. Durante a convivência com as turmas de atuação, cada pibidiana realizou observações, para identificar as principais dificuldades apresentadas pelos alunos, e conforme suas necessidades, elaborou e aplicou propostas que pudessem auxiliá-los no processo de aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

As atividades do PIBID estão sendo desenvolvidas em consonância com o Subprojeto da Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI - Erechim: “Promovendo literacia emergente na Educação Infantil e superando dificuldades de





aprendizagem nos Anos Iniciais”. Este Subprojeto tem entre seus objetivos fomentar o desenvolvimento da literacia emergente na Educação Infantil e implementar estratégias eficazes para superar as dificuldades de aprendizagem nos Anos Iniciais, proporcionando uma base sólida para a alfabetização e o sucesso escolar contínuo das crianças.

Ainda, o Subprojeto busca o desenvolvimento de estratégias voltadas à leitura e à escrita, a implementação de atividades lúdicas e didáticas, a adoção de práticas de observação sistemática e avaliação contínua e o fortalecimento de parcerias com as famílias e com a comunidade escolar.

Para que as bolsistas possam realizar suas atividades na escola, o trabalho coletivo é permanente e constitui-se através de reuniões, grupos de estudos, palestras, planejamentos, diálogos entre a Universidade e a escola. Assim, o planejamento com estudos coletivos, valorizando os conhecimentos e experiências da professora Supervisora, da professora Coordenadora de Área e das pibidianas é um processo dinâmico e articulado.

Nesse contexto, as atividades estão sendo desenvolvidas nos Anos Iniciais, em turma de 1º, 4º e 5º anos, em uma escola pública estadual, localizada no município de Erechim, no Rio Grande do Sul. Para tal, as pibidianas, em um primeiro momento conheceram, através da professora Supervisora, os espaços escolares e os professores regentes das turmas da escola campo. Na sequência participaram de reuniões de formação e planejamento com a Coordenadora de Área do PIBID e com a Supervisora da escola. E, então, passaram a vivenciar momentos de interação em sala de aula e fora dela. Ainda, elaboraram relatórios periódicos sobre as atividades aplicadas na sua instituição, anexando fotos e material utilizado, bem como, vem participando de atividades de formação continuada (oficinas, palestras, minicursos, congressos e eventos de natureza acadêmica).

Portanto, as vivências compartilhadas neste relato de experiência, foram produzidas através das práticas vivenciadas nos espaços da escola pública, tendo como base as teorias estudadas na Universidade e nos encontros de estudo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos anos, a defasagem na aprendizagem tem sido mais perceptível entre crianças de 1º ao 5º ano, as quais apresentam grandes lacunas em relação ao aprendizado, principalmente na compreensão e interpretação textual. Esses obstáculos que impedem o





aluno de adquirir habilidades necessárias para uma análise crítica de textos e problemas não está relacionada a falta de capacidade do aluno, mas outros fatores que podem interferir na sua aprendizagem. Dockrell e McShane (2000, p.17) afirmam que:

As dificuldades de aprendizagem ocorrem devido a várias razões. Uma delas é que a criança apresenta alguma dificuldade cognitiva particular que faz com que seu aprendizado de certas habilidades se torne mais difícil que o normal. Entretanto, algumas dificuldades - talvez a maioria delas - são resultantes de problemas educacionais ou ambientais, que não estão relacionadas às habilidades cognitivas da criança.

As causas pelas quais as crianças vêm enfrentando um desafio em relação à leitura e a escrita não estão somente relacionadas à fatores neurológicos, mas sim em fatores ambientais externos, como falta de estímulos em casa ou em sala de aula, contextos sociais desfavoráveis e uso excessivo de telas. É importante que o professor esteja atento e observe os avanços e limitações das crianças, compreender as causas da dificuldade é crucial para realizar uma intervenção eficaz.

Nesse cenário, pode-se destacar o quanto atividades lúdicas são importantes e necessárias no aprendizado dos alunos no dia-a-dia da sala de aula, por isso deve-se utilizá-las para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, pois com atividades divertidas e dinâmicas os alunos aprendem de uma maneira mais leve e diferente do habitual, trazendo novas experiências e melhor domínio do conteúdo. Santos ressalta que,

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS, 1997, p. 12)

Além de auxiliar na compreensão dos conteúdos, atividades lúdicas e jogos são importantes ferramentas para serem utilizadas em sala de aula, para enfatizar questões de convivência, trabalho em equipe e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Por meio dessas práticas, os alunos aprendem a respeitar regras, lidar com frustrações, dividir responsabilidades e valorizar o outro, aspectos fundamentais para a formação do indivíduo.

Logo, nos Anos Iniciais, essas práticas são ainda mais relevantes, pois respeitam as características da faixa etária, em que o brincar faz parte do processo natural de





aprendizagem. Assim, os jogos e atividades lúdicas não apenas complementam o conteúdo pedagógico, mas também promovem um ambiente mais acolhedor, motivador e propício ao desenvolvimento global dos alunos.

Através dos jogos ajudamos os alunos não apenas a entender a lógica da nossa escrita e a consolidar o que eles já têm aprendido, como também a aprender a lidar com regras e participar em que atividades grupais. Enfim, conduzimos bons momentos para que os alunos aprendam brincando (ou, se quisermos pensar desse modo, brinquem aprendendo). (MORAIS; ALBUQUERQUE E LEAL, 2005, p.130).

Além do mais, a leitura é uma das competências fundamentais no processo de alfabetização e letramento, especialmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, durante as vivências no contexto escolar proporcionadas pelo PIBID, foi possível observar que muitos alunos do 1º ao 5º ano apresentam dificuldades significativas nessa área. Essas dificuldades se manifestam tanto na decodificação de palavras quanto na compreensão dos textos, impactando diretamente o desempenho escolar em diversas áreas do conhecimento.

Grande parte desses obstáculos está relacionada a fatores como a ausência de um ambiente letrado fora da escola, a limitação de práticas pedagógicas diversificadas e a falta de motivação para a leitura. Em muitos casos, as atividades de leitura ainda se restringem à repetição mecânica de palavras, sem que o aluno compreenda o conteúdo ou desenvolva o gosto pela leitura. Como aponta Soares (2003, p. 75), “a leitura é um processo ativo de construção de significados e não a simples decodificação de sinais gráficos”. Essa perspectiva reforça a importância de estratégias que estimulem o interesse do aluno, tornando a leitura uma prática significativa em seu cotidiano.

Ademais, a família desempenha um papel importante na formação de crianças motivadas para a leitura ao criar um ambiente com diversas possibilidades de exploração. A literacia familiar é um conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que as crianças vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal (WASIK, 2004; SÉNÉCHAL, 2008). Nesse sentido, o contexto que a criança vivencia fora da escola deve também favorecer na sua aprendizagem, criando um ambiente afetivo para sua prática cotidiana.





O incentivo de familiares influencia diretamente no desenvolvimento da criança pois define a maneira como estas se relacionam com o mundo letrado. Desse modo, a exploração de livros, realizando a leitura conjunta em voz alta, por exemplo, auxilia a criança a relacionar sons, falas, expressões e entonações, além de enriquecer o vocabulário e pronúncia. Este ambiente proporciona não somente a aprendizagem da leitura, como desperta na criança o interesse por fazê-la. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998):

[...] ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (RCNEI, 1998, p. 117)

Dessa forma, o PIBID surge como uma oportunidade de reflexão e intervenção sobre as práticas de ensino da leitura e escrita, permitindo que os bolsistas proponham atividades lúdicas, interativas e contextualizadas. Através de projetos de leitura, rodas de conversa e utilização de diversos gêneros textuais, busca-se ampliar o repertório dos alunos e promover avanços gradativos em sua autonomia leitora. No entanto, é necessário reconhecer que as dificuldades persistem e demandam um trabalho contínuo, colaborativo e comprometido com o direito de todos à educação de qualidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas pelas bolsistas partiram de necessidades observadas em sala de aula, como dificuldades na interpretação de textos, na produção escrita e nos primeiros contatos com o processo de alfabetização. Com isso, foram elaboradas intervenções pedagógicas com diferentes recursos, como jogos educativos, reescrita de histórias e produções textuais criativas, a fim de estimular o pensamento crítico, a oralidade, a criatividade e o raciocínio lógico dos alunos.

As propostas aqui descritas foram realizadas com diferentes turmas dos Anos iniciais do Ensino Fundamental e tiveram como foco principal o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, interpretação e expressão oral. Através de propostas lúdicas e pedagógicas,







buscou-se promover uma aprendizagem mais significativa, despertando o interesse dos alunos e auxiliando na construção do conhecimento de maneira divertida.

Realizou-se com uma turma do 4º ano, algumas atividades lúdicas com o objetivo de trabalhar a interpretação e a compreensão de texto de forma divertida. Iniciou-se a aula com a leitura da história “A Menina da Cabeça Quadrada”, que chamou bastante a atenção dos alunos por tratar de um tema atual e criativo. Em seguida, organizou-se um jogo no formato “Passa ou Repassa”, com perguntas de interpretação do texto, gramática e soletrando. Os grupos, se mostraram muito engajados com a proposta, que uniu o aprendizado ao espírito de equipe e à competição saudável. Essa atividade surgiu da necessidade de auxiliar na interpretação de texto, que ainda é uma dificuldade comum entre muitos alunos. Percebe-se que, muitas vezes, eles conseguem ler, mas têm dificuldade em compreender informações ou até mesmo detalhes importantes do texto. O jogo “Passa ou Repassa” ajudou a tornar esse processo mais acessível, pois ao transformar perguntas em desafios, os alunos se sentiram mais motivados a pensar, discutir em grupo e construir respostas. Através dessa abordagem, foi possível trabalhar conteúdos importantes de forma leve, promovendo também a oralidade, o raciocínio lógico e o interesse pela leitura.

Com uma turma de 5º ano, fez-se aplicação de atividades utilizando o mesmo livro “A Menina da Cabeça Quadrada”, de Emília Nuñez, o que possibilitou uma abordagem comparativa entre as turmas. Nessa ocasião, foi realizada a leitura coletiva da obra, seguida de uma proposta de reescrita do final da história, com o objetivo de estimular a criatividade e a produção textual dos alunos. A atividade foi desenvolvida em duplas, promovendo o trabalho colaborativo e o desenvolvimento da expressão escrita, além de proporcionar reflexões sobre os impactos do uso excessivo das tecnologias na infância — tema central da narrativa.

Outras atividades realizadas pelos alunos do 5º ano, envolvendo a revisão de conteúdos estudados, também foram satisfatórias. A criação de um poema sobre o ciclo da água, por exemplo, foi importante para que os alunos reforçassem, por meio da escrita, conceitos que vinham estudando há algumas semanas. Através dessa atividade, foi possível observar o envolvimento das crianças perante a atividade proposta e como estava o seu aprendizado perante determinado conteúdo, além disso, a atividade contribuiu para estruturação do pensamento, criatividade e oralidade.

No mesmo aspecto em relação à criação de textos, realizou-se uma atividade de escrita com uma turma de 4º ano, envolvendo saúde e meio ambiente. Após diversas aulas





explorando a preservação do meio ambiente, medidas de conservação e cuidado com a natureza, os alunos apresentaram certo domínio do conteúdo, e assim, de maneira livre e exploratória criaram coletivamente, em sala de aula, um texto sobre “o meio ambiente que queremos”. Com auxílio das bolsistas, fizeram as correções ortográficas necessárias, revisando o que já haviam escrito e aperfeiçoando a escrita. Posteriormente, realizaram a ilustração do texto e o expuseram no corredor da escola. O envolvimento e participação dos alunos perante a proposta de escrita foi satisfatório, onde todos os estudantes realizaram com comprometimento as tarefas designadas, organizaram-se em relação à construção do texto, participando de todas as etapas da construção.

No primeiro ano do Ensino Fundamental também podemos destacar as atividades realizadas em relação à leitura e escrita e a análise a partir disso. Após a realização do jogo a “trilha do alfabeto”, observamos que cada criança possui uma estratégia diferente para relacionar a letra com o som ou com figuras que fazem parte de seu cotidiano. Na trilha, cada aluno jogou o dado para verificar em que letra do alfabeto iria parar, contando as casas para encontrá-la e pensando em palavras que iniciam com a mesma vogal ou consoante. A bolsista solicitou que, em grupos, as crianças pensassem em nomes, figuras, animais e objetos para poder registrar em forma de desenho a palavra. Esta atividade proporcionou a avaliação de como cada aluno identifica o som das letras e o relaciona com objetos que conhece, observando que em algumas situações encontrará palavras onde a letra não corresponderá ao som escutado, como nem: “Casa começa com a letra k!” ou “J de girafa!”.

Na turma de 1º anote-se a necessidade de avaliar individualmente a aprendizagem de cada aluno, sendo uma estratégia utilizada pela professora regente a Toma. Nesta atividade busca-se compreender como a criança está relacionando a fala com a escrita, avaliando o nível de alfabetização de cada aluno da turma. Após a correção da toma é importante que o professor analise as principais dificuldades dos alunos em relação a formulação das palavras, para então buscar por atividades dinâmicas que auxiliarão no processo. Nesse sentido, a pibidiana optou por trabalhar o jogo “dominó silábico” que propõe a junção de sílabas e palavras estabelecendo as relações entre os desenhos e a escrita da palavra. O objetivo é que os jogadores formem uma sequência de palavras ao encaixar as peças onde a sílaba final de uma palavra corresponde à sílaba inicial de outra, sendo que quem baixar todas as peças primeiro vence o jogo. Este jogo desenvolve a habilidade de leitura, a consciência fonológica, o raciocínio lógico e a concentração, sendo uma ferramenta divertida para a fase de







alfabetização. As crianças podem explorar os objetos das figuras e relacionar com a forma escrita em uma brincadeira, fazendo ainda relação com as palavras que conhecem, aprendendo de forma divertida.

Acreditamos que a leitura e escrita são um processo contínuo que deve ter apoio e mediação dos familiares e professores conjuntamente. O professor deve buscar por diferentes estratégias após identificar o nível de aprendizagem do aluno, considerando que isto facilitará em sua compreensão. O aluno precisa estabelecer contato com diferentes tipos de gêneros textuais para estabelecer um maior contato com a leitura e saber compreender e interpretar cada atividade realizada.

Nesse contexto, o PIBID tem um papel fundamental pois ele atua como uma ponte entre a teoria estudada e a prática vivenciada em sala de aula, possibilitando que as pibidianas desenvolvam atividades planejadas a partir das necessidades observadas nas turmas. Além disso, o programa auxilia no uso de diferentes metodologias lúdicas e na busca por alternativas para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do relato é possível observar que a participação das acadêmicas em formação no PIBID trouxe grandes contribuições tanto para a escola, quanto para as bolsistas. Visto que o grupo atuou em diferentes turmas, foi possível avaliar as dificuldades e obstáculos do ensino em diferentes níveis.

Ainda, a aproximação entre Universidade e escola proporcionou um espaço de diálogo constante, de construção coletiva e de aplicação de metodologias diversificadas, que contribuíram tanto para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos quanto para a formação crítica e reflexiva das bolsistas. Assim, o programa reafirma sua importância enquanto iniciativa que potencializa a formação docente e fortalece a qualidade da educação básica pública.

O PIBID teve um papel fundamental na formação e no desenvolvimento da prática docente, através dele, foi possível vivenciar de perto a realidade escolar, participando do cotidiano das instituições de ensino. Compreendemos que ensinar vai além de repassar conteúdos, trata-se também de contribuir significativamente para o crescimento e a aprendizagem dos alunos.





Além disso, as práticas relatadas evidenciam como o lúdico, a leitura e a escrita, trabalhados de forma contextualizada e significativa, contribuem diretamente para a superação das dificuldades de aprendizagem. O planejamento cuidadoso das atividades, aliado à observação atenta das necessidades dos alunos, demonstrou que a criatividade e a ludicidade podem transformar o ambiente escolar em um espaço mais motivador, acolhedor e efetivo para a construção do conhecimento. Nesse processo, o PIBID possibilitou às bolsistas compreender a complexidade da prática pedagógica e desenvolver habilidades essenciais para sua atuação profissional futura.

Por fim, ressalta-se que o Programa não apenas beneficia os estudantes das licenciaturas, mas também impacta de forma positiva a comunidade escolar, promovendo um trabalho integrado entre professores, acadêmicos, alunos e famílias. Os resultados obtidos reforçam a importância da continuidade e expansão de iniciativas como o PIBID, que consolidam a formação docente e colaboram para a construção de uma educação pública de qualidade, democrática e inclusiva. Dessa forma, o trabalho desenvolvido contribuiu para a formação integral das pibidianas e deixou marcas significativas no percurso educativo das crianças atendidas.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio institucional, por meio da concessão de bolsas de fomento, bem como à Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Campus Erechim, pelas oportunidades de participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Agradecemos, por fim, à professora Supervisora e à Coordenadora de Área pelo apoio e orientação durante a execução do Programa.

## REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília: CAPES, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 13 jun. 2025.

DOCKRELL, Julie; MCSHANE, John. **Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva**. Tradução de Andrea Negreda. Porto Alegre: Artmed, 2000.





MORAIS, S.L; ALBUQUERQUE, M.S e LEAL,L.J. **Mudanças didáticas e pedagógicas nas práticas de alfabetização: que sugerem os novos livros didáticos? que dizem/fazem os professores?** Relatório Final de Pesquisa dirigido ao CNPq. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 3 vol., 1998. p. 117.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SÉNÉCHAL, M. The effect of family literacy interventions on children's acquisition of reading: from kindergarten to grade 3. **Encyclopedia of Language and Literacy Development** (p. 1-7). London: Canadian Language and Literacy Research Network, 2008.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOLER, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 12ª Ed. São Paulo: Gente, 2003.

